

**Turbulência de Mercado, Ambidestria Organizacional, Criação de Valor
Compartilhado e Desempenho na indústria da Amazônia**

FRANCISCO ASSIS BARROS DE OLIVEIRA
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)

SERGIO HENRIQUE ARRUDA CAVALCANTE FORTE
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)

Turbulência de Mercado, Ambidestria Organizacional, Criação de Valor Compartilhado e Desempenho na indústria da Amazônia

Introdução

Estudos encontrados na literatura relacionam positivamente turbulência de mercado e exploitation; turbulência de mercado e exploration; exploitation e desempenho; exploration e desempenho; ambidestria organizacional e criação de valor compartilhado (CSV); ambidestria organizacional e CSV influenciando positivamente o desempenho. Essas relações biunívocas requerem a testagem de forma integrada. Por outro lado, a pujança das quase 500 empresas industriais do Polo Industrial de Manaus (PIM) despertam para um teste como foco empírico.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Diante da incompletude de integração entre as variáveis turbulência de mercado, ambidestria organizacional, criação de valor compartilhado e desempenho organizacional em um mesmo modelo, e da relevância do Pólo Industrial de Manaus (PIM), esta pesquisa questiona, em um ambiente turbulento, quais os impactos nos desempenhos organizacionais das indústrias situadas no PIM, tendo como preditores a ambidestria organizacional e a criação de valor compartilhado? Assim, esta pesquisa objetiva avaliar o impacto desses preditores no desempenho organizacional.

Fundamentação Teórica

Seis hipóteses de relações positivas foram defendidas: H1: entre turbulência de mercado e exploitation (Theodosiou et al. (2012); H2: entre turbulência de mercado e exploration (Ch'ng et al., 2021); entre exploitation e desempenho organizacional (Hou et al., 2019); H4: entre exploration e desempenho organizacional (Jansen et al., 2009); H5: entre ambidestria organizacional e criação de valor compartilhado (CSV) (Okafor et al., 2022); e H6: entre CSV e desempenho organizacional (Waktola; Singh & Singh, 2024). Essas seis hipóteses formam um framework integrado.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa explicativa e quantitativa em 383 empresas do Pólo Industrial de Manaus (PIM) no Brasil, com dados coletados de setembro a novembro de 2022, de 23 itens das variáveis latentes pesquisadas, e aferição tipo Likert de sete pontos, por meio de questionários e análise da técnica de modelagem de equações estruturais, utilizando os softwares SPSS® e Smart PLS-SEMtm.

Análise dos Resultados

Das seis hipóteses estudadas, as hipóteses referentes à turbulência de mercado e exploitation; e exploitation e desempenho não foram suportadas. Entretanto, o poder explicativo do modelo integrado revelou um R² de 0,398 considerado muito bom, revelando que as empresas do Pólo Industrial de Manaus embora busquem ser ambidestras, entendem que seus desempenhos organizacionais são consequências de inovações disruptivas e criação de valor compartilhado.

Conclusão

A pesquisa demonstra que a capacidade estratégica de exploitation não contribui de forma significativa para o desempenho organizacional nesta configuração regional. Além disso, o estudo confirmou a relevância da capacidade estratégica de exploration e da criação de valor compartilhado para o desempenho organizacional, fortalecendo a crença de que as empresas que buscam novas oportunidades (exploration) e que alinham seus sucessos ao progresso social (criação de valor compartilhado), provavelmente terão desempenhos superiores.

Referências Bibliográficas

Hou, B.; Hong, J.; Zhu, R. (2019) Exploration/Exploitation Innovation and Firm Performance: the Mediation of Entrepreneurial Orientation and Moderation of Competitive Intensity. *Journal of Asia Business Studies*, v. 13, n. 4, p. 489-506. Jansen, J. J. P et al. (2009) Structural Differentiation and Ambidexterity: The Mediating Role of Integration Mechanisms. *Organization Science*, v. 20, n. 4, p. 797-811. Okafor, U. I. et al. (2022). Corporate sustainability practices and corporate financial performance of selected breweries in Nigeria. *Finance & Economics Review*, 4(1), 25-40.